

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“O mundo é dos espertos”

(Das lições de Renato Gaúcho, técnico do Grêmio, aos jogadores do time, sobre a ética da malandragem)

## Parlamentarismo à moda

► **A nova manobra dos golpistas prova apenas que tudo começa pelo propósito de afastar Lula do confronto eleitoral. Mas basta tirá-lo do páreo?**

**D**e repente, não mais que de repente, Michel Temer introduziu no meio dessas intermináveis conversas sobre reformas imaginadas, em Brasília, o resgate do parlamentarismo, que considera o melhor remédio contra crises políticas, como solução exata para substituir o presidencialismo.

Caso o plano tenha sucesso, Temer propõe-se a fazer uma experiência ainda no período de governo dele. Em uma dessas coincidências que ocorrem com frequência, às vezes somente no STF, tramitava naquele tribunal há 20 anos um mandado de segurança para avaliar a possibilidade de o Congresso fazer a mudança do sistema político sem a necessidade de consulta popular.

O ministro Alexandre de Moraes, amigo fiel de Temer, além de ex-ministro, foi sorteado relator da votação da matéria em plenário com data ainda não marcada. Esta é mais uma trama planejada contra a eleição presidencial e contra o favorito Lula.

Esse caminho sugere mais uma pergunta. Para onde irão, ou para onde pretendem ir, os adversários de Lula diante da pujança eleitoral

do petista mostrada nas intenções de voto em todas as pesquisas feitas ao longo de 2017?

Em cada pesquisa projeta-se o susto. Lula esmaga os concorrentes e pode vencer no primeiro turno. Em tese, tudo talvez consiga ser mudado. Mas não é o que os números de agora sinalizam.

Os competidores do petista vagam sem rumo. Estão eleitoralmente encurralados. O que fazer? Esse confronto de todos contra um, ou seja, contra Lula, induz os golpistas a propor uma caminhada por fora das regras democráticas, que apenas toleram.

Golpe militar? Os quartéis estão dispostos à medida? A propósito, essa pálida lembrança de 1964 atrai até agora um expressivo contingente de eleitores para os braços e os abraços de Jair Bolsonaro. Desistam, porém, esses iludidos. O deputado bateu com a cabeça no teto. Em torno de 15% da totalidade do eleitorado.

**Quem sabe se**, antes de uma intervenção militar ou de os sonhos do tresloucado capitão se realizarem, as Cortes de Curitiba e Porto Alegre resolvem determinar a prisão ilegal de Lula? A onda que se aproxima agora, o parlamentarismo, é puxada essencialmente pelos paulistas. Além de Temer, orientado pelo senador tucano José Serra, há o já citado ministro Alexandre de Moraes e o advogado Ives Gandra Martins, pai do presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

O destino do parlamentarismo no Brasil, no regime republicano, tem sido um fracasso. Em 1962, foi um instrumento usado para conter os objetivos do governo Jango. Um ano depois, em 1963, o presidente restabeleceu o presidencialismo ao convocar um plebiscito. O retorno ao regime anterior era o que o povo queria.

Jango, se vivo fosse, sustentaria também agora a permanência do presidencialismo. Parlamentarismo, no Brasil, representa a força do regresso e a contenção do progresso.

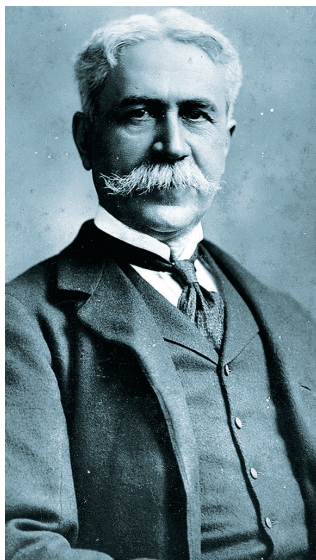
É um instrumento legal próprio para amarrar presidentes, como fizeram com Jango e pretendem fazer com Lula. •

	FORMA DE GOVERNO	SISTEMA DE GOVERNO
1	MONARQUIA	1 PARLAMENTARISMO
2	REPUBLICA	2 PRESIDENCIALISMO

Um plebiscito para a mudança do regime não se deu apenas em 1963, mas também 30 anos depois, como previra a Constituinte comandada pelo Dr. Ulysses



William Waack não leu Joaquim Nabuco



## Previsões de Nabuco I

O feriado do Dia da Consciência Negra foi, este ano, marcado pela exibição de preconceito racial do jornalista William Waack.

As redes sociais, algumas com um compreensível furor, divulgaram a preparação de uma gravação para a tevê durante o qual fez um comentário: “É coisa de preto”.

Alguns dias depois da Abolição, Joaquim Nabuco (1849-1910) rastreou algumas consequências dos 300 anos de cativeiro: “A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil”. E assim permanece.

## Previsões de Nabuco II

Nabuco alertou para o fato de que não bastava acabar com a escravidão, mas era preciso “destruir a obra da escravidão”. Ou seja, “a democratização do solo”, o

latifúndio, e o que chamou de “educação viril e séria”.

Ele meditou sobre a outra questão séria: a existencial. Importante após “um longo deserto moral”, Joaquim Nabuco alertou: “Nossa alma tem que educar-se a si própria”.

Propunha objetivamente uma reforma “de nós mesmos”. Ela não foi feita. Hoje, quando o preconceito emerge, é costume pedir desculpas para um erro indesculpável.

## Quadrilha?

A Procuradoria-Geral da República e a Polícia Federal são os dois pilares que, com erros e acertos, sustentam a Operação Lava Jato. Foram as duas pedras movidas por Michel Temer.

Raquel Dodge sucedeu a Rodrigo Janot na PGR. Eram adversários. Fernando Segóvia ocupou o lugar de Leandro Daiello na Polícia

Federal. Não eram amigos.

A sucessão na PGR foi natural. Mas Dodge, escolhida por Temer, atropelou Nicolau Dino, favorito de Janot, o mais votado na tradicional lista tríplice.

Segóvia foi indicado por Sarney e acolhido pelo presidente. Ostensivamente, ele compareceu às duas cerimônias de posse de Dodge e Segóvia. Os dois são, em tese, algozes de Temer na Operação Lava Jato.

Fernando Segóvia já mostrou a identidade. Sustentou que uma mala com 51 milhões de reais, cuidada por Geddel, não é prova suficiente contra Temer.

Aguarde-se o movimento de Dodge em relação a isso.

## Três por quatro

Chama atenção o fato de três ex-governadores do Rio de Janeiro enfeitarem as celas e corredores da cadeia de Benfica, na Zona Norte da cidade, onde passaram a se encontrar para tomar o sol da manhã. Anthony Garotinho (1999-2002), Rosinha Garotinho (2003-2007) e Sérgio Cabral (2007 a 2014).

Esse terceto, no entanto, poderia ficar mais curioso caso se tornasse um quarteto, com a inclusão do ex-governador Moreira Franco (1987-1991). Moreira, porém, está garantido pela função de secretário-geral da Presidência da República do governo Michel Temer.

Após isto terá de se ver com a Lava Jato.

## Congresso biruta

Amplia-se cada vez mais o conflito entre o Senado e a Câmara, em torno do uso desmedido de medidas provisórias, fartamente usadas por Michel Temer.

As MPs chegam à Câmara e somente são votadas às vésperas de ser encaminhadas ao Senado. Raramente uma dessas medidas segue as regras legais: urgência e necessidade. O Senado está de cócoras.

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)